

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM DUAS COMUNIDADES DO ARARI – ITACOATIARA

Alícia Monteiro CURSINO<sup>1</sup>, Deolinda Lucianne Rodrigues FERREIRA<sup>2</sup>

1. Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara  
[aliciamonteirocursino@gmail.com](mailto:aliciamonteirocursino@gmail.com)

2. Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara

As plantas medicinais representam uma importante ferramenta na promoção da saúde e cultura em muitas regiões do Brasil e em particular para muitas comunidades que detêm esse tipo de conhecimento, sendo assim de grande interesse na etnobotânica (FRANCO *et al*, 2011). Estudos etnobotânicos podem revelar a existência ou não do saber tradicional relacionado à transferência de informações sobre o uso de plantas medicinais (FERREIRA, 2016). Segundo Andrade *et al*, 2012, geralmente, o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais das comunidades estudadas é construído através de relatos verbais que são transmitidos de forma oral. Seguindo a tradição, as plantas medicinais continuam sendo bastante empregadas na medicina popular de hoje em dia, no preparo de remédios caseiros (BRITO & VALLE, 2011). O objetivo do trabalho foi realizar levantamento etnobotânico das espécies medicinais utilizadas em duas comunidades rurais, na região do Arari, em Itacoatiara-AM. O estudo foi desenvolvido em Santa Rosa de Lima e Monte Cristo, duas comunidades da região do Arari, que tem como coordenadas Lat. -03 25' 56,50" S; Long. -58 22' 55,96" W e Lat. -03 29' 12,10" S; Long. -58 22' 31,31" W, respectivamente. O levantamento foi realizado entre setembro de 2014 e maio de 2015 utilizando a técnica de entrevista e seleção pelo do método bola de neve. Os materiais botânicos foram coletados após a entrevista, sendo somente os materiais férteis, caso contrário, foram apenas fotografados. As plantas citadas foram identificadas e incorporadas ao acervo do Herbário do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara-CESIT. Após esse processo as espécies estudadas foram agrupadas seguindo a identificação botânica e popular, partes utilizadas e doença a ser tratada, posteriormente, tabuladas em planilhas de Excel 2016 para melhor análise qualitativa. Foram realizadas 10 entrevistas com os informantes selecionados, sendo todas mulheres. As entrevistas revelaram 43 espécies medicinais, distribuídas em 36 gêneros e 20 famílias, destacando-se a família Lamiaceae (20,9%), Asteraceae (14%) e Rutaceae (11,6%). No levantamento das plantas medicinais utilizadas no Sertão do Ribeirão Giraldo & Hanazaki (2010), obtiveram Asteraceae (18%), Lamiaceae (10%) e Myrtaceae (9%) como as famílias com maior número de espécies citadas. Na preparação dos remédios, a parte vegetal mais utilizada foi a folha (78%). Resultado semelhante pode ser observado em diversos trabalhos como o de Bratti *et al* (2013). Nas duas comunidades as espécies mais citadas foram Arruda (*Ruta graveolens* L.), Babosa (*Aloe vera*), Hortelãzinho (*Mentha pulegium*) e Boldo (*Vernonia condensata* Baker). O sintoma de doenças com maior número de espécies equivale à dor de estômago (13,5%). Segundo Baldauf (2009), o uso de plantas medicinais na região sul de Porto Alegre também está predominantemente relacionado às afecções dos sistemas digestivo. Portanto, assume-se que o conhecimento empírico de plantas medicinais é comum em comunidades rurais, além de ser passado através das gerações, fundamentalmente para as mulheres tornando-as principais portadoras de tais conhecimentos, já que são responsáveis pela manutenção da saúde familiar.

Além do fácil acesso às plantas, como a arruda que, por possuir porte herbáceo, torna-se de comum cultivo em canteiros e quintais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sanderley Emanuel Oliveira de; MARACAJÁ, Patrício Borges; SILVA, Rosilene Agra da; FREIRES, Glauciene Ferreira; PEREIRA, Auderlan de Macena. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil.** Revista verde (Mossoró – RN), v. 7, n. 3, p. 46-52, jul-set, 2012.

BALDAUF, C.1; KUBO, R.R.; SILVA, F.; IRGANG, B.E. **“Ferveu, queimou o ser da erva”:** conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.11, n.3, p.282-291, 2009.

BRATTI, C.; VIEIRA, M. C.; ZÁRATE, N. A. H.; OLIVEIRA, A. P. A.; MARAFIGA, B. G.; FERNANDES, S.S. L. **Levantamento de Plantas Mediciniais Nativas da Fazenda Azulão em Dourados-MS.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.675-683, 2013.

BRITO, Mariana Reis de; SENNA-VALLE, Luci de. **Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil.** *Acta Botanica Brasilica* vol.25, n. 2, p. 363-372. 2011.

FERREIRA, Deolinda Lucianne Rodrigues. **Plantas medicinais utilizadas em 9 comunidades rurais de itacoatiara e aspectos anatômicos e histoquímicos de duas espécies (*pogostemon cablin* benth e *tripogandra glandulosa* (seub.) rohw).** Tese de Doutorado pela Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2016.

FRANCO, Fabio; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do N.; FERREIRA, Maurício Lamano. **Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência.** Caderno de Cultura e Ciência, Ano VI, v.10, n.2, dez, 2011.

GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil.** *Acta bot. bras.* Vol. 24, n. 2, p. 395-406. 2010.